

## POESIA E ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

Francimara Marcolino da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Marly Amarilha

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**RESUMO:** Este trabalho compõe estudos referentes à pesquisa “A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia e aprendizes da escola fundamental – estudo longitudinal” (CNPq/UFRN; 2010-2014). O estudo teve como propósito o acompanhamento de alunos do 4º ao 5º ano quanto à recepção do poema, destacando-se a compreensão do livro de poesia. O estudo em foco tem como objetivo investigar as estratégias argumentativas desenvolvidas pelos sujeitos em fórum eletrônico. O referencial teórico baseia-se nos estudos desenvolvidos por Amarilha (2006; 2009; 2011), Iser (1991) Leal; Moraes (2006), Vygotsky (1998), Graves; Graves (1995); Pound (1997); Cavedal (2008) dentre outros. Dados foram coletados por meio de gravação em vídeo de sessões de leitura, observação in loco e do fórum eletrônico.

Palavras-chave: poesia; estratégias argumentativas; ensino fundamental.

### **Introdução**

Neste estudo elegemos como tema de investigação as estratégias argumentativas desenvolvidas pelos sujeitos a partir de suas respostas no fórum eletrônico. Esses sujeitos são alunos que foram acompanhados do 4º ao 5º ano de uma escola pública, localizada em Natal – RN. O interesse por esse tema se deu em função de uma pesquisa maior “A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia e aprendizes da escola fundamental – estudo longitudinal” (CNPq/UFRN; 2010-2014), realizada pelo grupo de pesquisa “Ensino e Linguagem” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A investigação supracitada é de natureza qualitativa, com características de intervenção. Constituímos essa prática de intervenção, mediante o desenvolvimento de sessões de leitura de poesia e postagem em fórum eletrônico online. O fórum eletrônico constitui em ambiente virtual que pode instigar, nos educandos, discussões que contribuam para o processo crítico- argumentativo de formação leitora (BARROS, 2012) e se constituiu como estratégia fundamental de formação leitora, no âmbito deste estudo, por promover a interlocução da comunidade que se organiza em torno da prática

de leitura de poesia. Com essa estratégia objetivamos explorar os laços de pertencimento, as trocas cognitivas, afetivas, estéticas, sociais entre leitores que apreciam a poesia e o livro de poesia. Simultaneamente, o registro em fórum fornece dados empíricos fidedignos visto que não sofrem a interferência de outras instâncias presentes em modalidades diversas da coleta de dados em pesquisa.

Os livros selecionados foram: “Minha ilha maravilha”(2006) de Marina Colasanti; “Quando chove a cântaros”(2005) de Glória Kirinus; “Lampião e Lancelote” (2006) de Fernando Vilela. Foram realizadas quinze sessões de leitura previstas desde seu início em 2010. Após as sessões, os alunos discutiram juntos com a mediadora sobre os poemas lidos, essas discussões eram feitas em dois momentos, o primeiro em sala de aula através da oralidade, os alunos eram questionados sobre suas sensações e percepções em relação ao texto, e logo depois no segundo momento de discussão eram levados ao laboratório de informática, onde acessaram o fórum eletrônico. Foram realizadas quinze sessões de fórum eletrônico. No fórum, intitulado de Poesia e Infância (<http://pesquisaepoesia.ativoforum.com/>) as crianças postaram suas sensações, sentimentos, opiniões a propósito da leitura feita, apresentaram, justificaram seus pontos de vista e discutiram o que acharam das leituras de poesias que foram realizadas na sala de aula.

Os instrumentos de coletas de dados foram: gravação em vídeo; observação in loco; postagem em fórum eletrônico. Iremos manter no estudo os registros do fórum conforme redação original dos sujeitos. Analisamos as discussões realizadas em aula e as postagens registradas no fórum após as leituras dos poemas, objetivando uma melhor compreensão de como, de fato, acontece o desenvolvimento da capacidade de expressar e defender uma opinião sobre a leitura feita, ou seja, os movimentos argumentativos motivados pela leitura de poemas, como também quais as estratégias utilizadas pelos sujeitos para defender seu ponto de vista.

No movimento argumentativo no fórum, esperou-se observar: o enunciado de um ponto de vista; a justificativa desse ponto de vista; a concordância ou discordância com ponto de vista de outros interlocutores do fórum; o possível convencimento sobre o ponto de vista expresso. Estes aspectos da argumentação estão fundamentados no estudo de Leal e Morais (2006).

### **Argumentação e estratégias argumentativas**

Neste estudo, buscamos evidenciar a atividade de argumentação como fundamental no uso da linguagem e como demonstração de aprendizagem e compreensão decorrente da leitura de poemas. Entende-se que na formação leitora saber debater e participar de uma discussão são indicadores de processo de aferir significação ao que se lê e, portanto, de compreensão. Outro aspecto a se destacar é que o discurso da argumentação está carregado de subjetividade, evidenciando-se que a elaboração de argumentos não é neutra. O sujeito constrói seus argumentos de acordo com o repertório de experiência, de leituras e do impacto afetivo que determinada leitura tem sobre sua percepção.

De acordo com Leal e Moraes (2006) a argumentação tem como ponto de partida o debate, a retórica, a lógica e a dialética, e é descrita como forma discursiva de estratégias de convencimento e justificação. A argumentação é dividida em dois subgrupos, o primeiro chamado de argumentação simples, onde o sujeito que argumenta parte de um ponto de vista, mostra os dados e justifica, e o segundo argumentação complexa, que além da justificativa, o indivíduo faz uma justificação da justificativa, modaliza e contra-argumenta. A argumentação é essencialmente dialética e emerge em situações em que diferentes pontos de vistas são possíveis para um determinado assunto. No processo de argumentação, o indivíduo estabelece um ponto de vista principal, e a partir desse ponto de vista, ele consegue gerar argumentos favoráveis ou desfavoráveis.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), os argumentos são gerados, ou seja, fundados a partir da estrutura do real, usando metáforas, exemplos, ilustrações e analogias. Percebe-se que esses elementos são utilizados pelos oradores do discurso como meio de procurar convencer o receptor da mensagem.

Uma das principais preocupações no ato de argumentar é a diversificação dos modos de defender o ponto de vista, apesar da dificuldade em estruturar esse tipo de texto.

Para entendermos o que seriam, então, estratégias argumentativas precisamos anteriormente entendermos essas duas palavras separadamente.

- 1- Segundo o dicionário Aurélio estratégias significa a “arte de aplicar os meios disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos/ Arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar objetivos específicos.”
- 2- “A argumentação é uma forma discursiva, com estratégias de convencimento.”  
(LEAL E MORAIS, 2006)

A partir da definição desses dois conceitos, chegamos a seguinte conclusão: estratégias argumentativas são modos, ações e procedimentos que o sujeito utiliza para convencer/persuadir o outro sobre o seu ponto de vista.

### **Relação argumentação e poesia**

Acreditamos que a literatura é a arte da palavra que por si só pode formar sujeitos. A poesia especificamente, assim como texto com caráter poético pode suscitar em seu leitor provocações que podem o levar a ter um novo ponto de vista.

Segundo Amarilha (2012):

[...] a exigência do poema na agilidade de raciocínio, na exploração de vias alternativas de ver o mesmo objeto, fato ou situação. Todo esse exercício visa a um único objetivo, o de chegar a um sentido. O princípio estrutural do enigma (de provocação ao sentido) desencadeia o processo de evocação aos muitos sentidos que podem ser atribuídos a um mesmo texto.

A partir dessa afirmação da autora podemos perceber o quanto a poesia pode ser significativa para os sujeitos, provocando nesses leitores sensações, podemos também notar que essa evocação de vários sentidos atribuídos ao mesmo texto pode desencadear em sujeitos diferentes, sentimentos diferentes e em cada um ser criado seu próprio ponto de vista sobre o que é abordado no texto, favorecendo a argumentação para dá sustentação ao seu ponto de vista.

De acordo com Pound (1983) as palavras são carregadas de significados, principalmente de três modos. São esses:

- melopéia - dimensão sonora, recursos melódicos que aproximam do poema da música, da dança (rima, aliterações, assonâncias, repetições, metrificação);
  - fanopéia - leva-nos às imagens que são compostas\ propostas (dimensão visual) pelas palavras ou pelo\ no corpo da palavra;
  - logopéia - remete-nos à construção das ideias, dos sentidos no texto poético.
- Dimensão reflexiva da poesia.

## A voz da criança

Elegemos neste trabalho analisar as postagens em fórum eletrônico um sujeito, esse que chamarei de Petter. No quadro abaixo consta: número da sessão de leitura; poesia ou texto lido no dia da sessão; provocação do fórum eletrônico; postagem de Petter. É importante ressaltar que o registro está tal qual a postagem em fórum.

N ° DA SESSÃO	TEXTOS LIDOS	PROVOCAÇÃO	POSTAGEM
1 <sup>a</sup>	UMA CASA SE FAZ (poema de Marina Colasanti)	O que é poesia? O que você achou do poema "Uma casa se faz"?	“é uma coisa muito importante, porque faz a gente ler. Eu sinto alegria quando leio uma poesia. Achei legal, porque a casa tinha coisas que a gente nunca viu. Uma casa feita com folha de bananeira
2 <sup>a</sup>	VOU, VOO E VOLTO (poema de Marina Colasanti)	Escreva o que você mais gostou no poema lido hoje	Eu gostei de ler o poema e brincar com o som do poema.
3 <sup>a</sup>	QUATRO CANTIGAS ANTIGAS (poema de Marina Colasanti)	O que vocês acharam da poesia lida hoje?	Eu gostei da leitura da professora e agente leu a poesia
4 <sup>a</sup>	VISITA MEIO ESQUISITA;	O que você aprendeu hoje na	Gostei da parte que ela falo do ganba e

	PELE POR PELE; LUA QUAL É A TUA (poemas de Marina Colasanti)	aula de leitura? Destaque o verso que você mais gostou, e por que você gostou?	foi muito legal a poesia
5 <sup>a</sup>	BOA DE BOLA (poema de Marina Colasanti)	Dos poemas lidos hoje, que ideias e imagens eles sugerem para você?	Eu gostei do poema da trasa porque foi divertido. Eu imaginei da trasa comeno papel.
6 <sup>a</sup>	LUA, QUAL É A TUA (poema de Marina Colasanti)	Que imagens ou ideias o poema lhe desperta? Por que?	Achei muito interessante por que a lua eo sol quando eles fica afrete afrete eles sifomar ue eclipse eles tipo vão sai tipo para urluga ífica bonita
7 <sup>a</sup>	DONA DE NADA (poema de Marina Colasanti)	Como a ilustração nos ajuda a entender o poema?	Eu achei interessante agente falou sobre os passaro eles ia procura comidas para os filhotes e a comida miocas
8 <sup>a</sup>	Livro QUANDO CHOVE A CÂNTAROS de Glória Kirinus	O que você sentiu e imaginou na leitura em espanhol?	Sem registro do sujeito

9 <sup>a</sup>	Livro QUANDO CHOVE A CÂNTAROS de Glória Kirinus	Caso você tivesse oportunidade de conversar com Graça Lima, que perguntas e comentários você faria sobre as ilustrações do livro "Quando chove a cântaros"?	Sem registro do sujeito
10 <sup>a</sup>	Livro QUANDO CHOVE A CÂNTAROS de Glória Kirinus	Caso você tivesse oportunidade de conversar com Graça Lima, que perguntas e comentários você faria sobre as ilustrações do livro " Quando chove a cântaros"?	Sem registro do sujeito
11 <sup>a</sup>	Livro QUANDO CHOVE A CÂNTAROS de Glória Kirinus	Você pensa que existe diferença entre a relação dos personagens do livro e das pessoas do nosso estado com a chuva? Por quê?	Sem registro do sujeito
12 <sup>a</sup>	Livro LAMPIÃO E LANCELOTE de	O que mais chamou sua atenção no	Porque ele conta historias incríveis

	Fernando Vilela	modo como o narrador conta a história “Lampião e Lancelote”?	as guerras , as rimas , os poemas sobre as armaduras e essas historias fala sobre os cangaceiros e pistolas e tinha uma moça que lancelote e lampião eram apaixonados por ela
13 <sup>a</sup>	Livro LAMPIÃO E LANCELOTE de Fernando Vilela	Você percebe diferença entre fazer leitura silenciosa ou ouvir o texto em voz alta? Explique sua opinião.	Porque em voz alta e para todos os alunos ouvir e silenciosa e para si mesmo ouvir.
14 <sup>a</sup>	Postagem em fórum relacionando as 3 obras	Dos três livros que foram trabalhados na pesquisa qual deles você indicaria para a próxima turma de alunos da professora Carla? O que os alunos aprenderiam sobre poesia ao ler o livro por você indicado?	Eu indico lampião e lancelote. As crianças vão aprender rimas e eles vão diferenciar quando e uma poesia e quando não e.

15 <sup>a</sup>	Livro LAMPIÃO E LANCELOTE de Fernando Vilela	Hoje, é nosso último encontro. Escreva sua opinião sobre o projeto: sobre as leituras feitas na sala de aula e a participação no forum. Agradecemos sua colaboração.	Sem registro do sujeito
-----------------	--	--	-------------------------

### Considerações finais

As primeiras postagens no fórum eletrônico das sessões analisadas evidenciam que argumentar depende de ensino. Os primeiros dados revelam a precariedade e repetição de opiniões de Petter sobre os poemas lidos, pois no início essas opiniões não estavam acompanhadas de justificativas. Como, por exemplo, na segunda, terceira e quarta sessões em que o aprendiz evidência apenas que gostou do poema, sem fazer uma justificativa mais elaborada para sustentar sua opinião, deixando a dúvida “por que gostou?”

Somente a partir da 5<sup>a</sup> sessão, quando orientados pela mediadora é que o aprendiz começa a exercitar a capacidade de justificar suas opiniões. Devemos evidenciar que devido à precariedade no domínio do gênero debate ou discussão, o processo argumentativo foi instalado lentamente a partir das orientações da mediadora e da leitura das postagens dos outros colegas, ou seja, dos interlocutores.

Discutir sobre o aprendizado dos movimentos argumentativos, desenvolvidos pelos discentes, após as leituras de poesias consiste em trabalho que demanda a reflexão conceitual e a análise das postagens registradas no fórum. Neste estudo, buscamos evidenciar a atividade de argumentação como fundamental no uso da linguagem e como demonstração de aprendizagem e compreensão decorrente da leitura de poemas. Entende-se que, na formação leitora saber debater e participar de uma discussão são indicadores de processo de aferir significação ao que se lê e, portanto, de compreensão.

Diante de nossas reflexões, buscamos estudar os movimentos argumentativos como

forma discursiva, compreendendo os textos desenvolvidos pelos sujeitos da pesquisa, postados no fórum eletrônico, como estratégias de justificação e de busca de convencimento de seus possíveis interlocutores.

Em nossas observações, percebemos que apesar de certo domínio na capacidade das crianças em argumentarem oralmente sobre poemas lidos como expressão do ponto de vista, justificação, de acordo com postagens, vídeos e observações in loco, constatamos que há dificuldade em elaborar os passos mínimos de argumentação em textos escritos. A partir do que foi lido, na amostra de postagens, é notório que o sujeito em foco apresenta avanços em relação à 1ª sessão. Enquanto nas primeiras postagens se limitava a expressar seu ponto de vista, nas sessões seguintes além de apresentar o ponto de vista ele já começa a apresentar justificativas para suas opiniões. Entretanto, percebemos ainda dificuldades em construir um texto argumentativo estruturado adequadamente. A produção não demonstra aspectos da contra-argumentação. Os resultados encontrados permitiram concluir que as crianças, geralmente, são capazes de defenderem seu ponto de vista, e realizam tal ação de forma explícita por meio da oralidade, mas há dificuldades em defendê-lo por meio da escrita, principalmente de textos poéticos, em que a leitura inferencial é mais exigida.

Consideramos que houve avanço quanto ao desenvolvimento do processo argumentativo, porém esse avanço se deu de forma gradual e muito lenta. O livro de poema mostrou-se estimulante na formulação de opiniões e desejo de expressá-las, pois envolve o sujeito cognitivamente e emotivamente. Sobre esse aspecto sugerimos que haja investimento pedagógico e prático na leitura de poemas para que o domínio em uma modalidade da linguagem (oral) seja também desenvolvido em outra (escrita), desencadeando a apreciação do literário e a formulação de ponto de vista sobre o material lido.

### **Referências bibliográficas**

AMARILHA, Marly. A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental – estudo longitudinal. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Departamento de Fundamentos e Políticas Educacionais; Brasília: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2010. (Projeto de Pesquisa).

AMARILHA, Marly. Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARROS, Eliene Patrício de; AMARILHA, Marly. O ambiente virtual de aprendizagem (ava) fórum eletrônico e o processo de formação do leitor . In: IV Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino, nº1, 2011. Campina Grande, PB. Anais ENLIJE 2012. Campina Grande, PB: Realize, 2012.

COLASANTI, Marina. Minha ilha maravilha. – São Paulo: Ática, 2007.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: Reading. April. 1995

ISER, Wolfgang. The act of reading: a theory of aesthetic response. Baltimore/London: The John Hopkins University Press, 1991.

KIRINUS, Gloria. Quando chove a cântaros – São Paulo: Paulinas, 2005. – (Coleção dobrando a língua).

LEAL, Telma; MORAIS, Arthur Gomes. A argumentação em textos escritos: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERELMAN, C.;OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação: a nova retórica. 2.<sup>a</sup> ed., trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

POUND, Ezra. ABC da literatura. Tradução Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1977.

SOUZA, Danielle Medeiros de. As contribuições do computador para a formação do leitor literário: uma chave para o ensino de literatura na escola. 2013 410p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013.

VIGOTSKY, Lev; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alexei. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

VILELA, Fernando. Lancelote e Lancelote. São Paulo: Cosac Naify, 2006.